

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
CURSO DE PEDAGOGIA

SILMARA MARÍLIA DOS ANJOS DA SILVA

**AS ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS E OS DESAFIOS DO ORIENTADOR  
EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DA ATUALIDADE**

GUARATUBA

2021

SILMARA MARÍLIA DOS ANJOS DA SILVA

**AS ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS E OS DESAFIOS DO ORIENTADOR  
EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DA ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Msc. Ana Carolina Castelli da Silva

GUARATUBA

2021

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A acadêmica **SILMARA MARÍLIA DOS ANJOS DA SILVA** - apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **“AS ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS E OS DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DA ATUALIDADE”** para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 25 de novembro de 2021.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:**

Professora orientadora: Mestre Ana Carolina Castelli da Silva

Professora Dra. Mariana Carolina Teixeira

Avaliadora

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira

Avaliadora

## **AS ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS E OS DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DA ATUALIDADE**

Autor<sup>1</sup> SILVA, Silmara Marília dos Anjos

Orientador<sup>2</sup> SILVA, Ana Carolinna Castelli da

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como tema “as atribuições específicas e os desafios do orientador educacional no contexto escolar da atualidade”. Apresenta como objetivo geral as funções do Orientador Educacional, descreve a trajetória evolutiva desta profissão atualmente e os desafios que o gestor enfrenta no contexto escolar juntamente com os alunos, famílias e equipe pedagógica. Como objetivos específicos buscou-se identificar suas atribuições neste cenário. Historicamente, a orientação educacional tem sido uma das funções exercidas pelo profissional da educação denominado Pedagogo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica buscando relatar quanto o orientador educacional é importante e ocupa funções relevantes e fundamentais que contribuem para o desenvolvimento e crescimento no processo escolar, abordando o relacionamento entre os alunos, professores, família e escola e enfatizando o seu papel como colaborador para o processo ensino aprendizagem. O orientador educacional eficiente desempenha seu papel com excelência, assim foi proposto nesta pesquisa ressaltar as diversas atribuições deste profissional e suas qualificações.

**Palavras-chave:** Orientador Educacional. Funções. Trajetória. Desafios.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo objetiva conhecer quais são as funções atribuídas e os desafios que o gestor Orientador Educacional enfrenta na escola nos dias atuais com os alunos, com as famílias juntamente com a equipe pedagógica. O trabalho efetivo deste gestor tem passado por diversas transformações para se adaptar diante das necessidades escolares e da sociedade.

No atual momento é importante destacar que para desenvolver suas funções é um desafio, pois deve conhecer a realidade da escola e também a vivência dos alunos. A atribuição do Orientador Educacional é muito importante em todo o

---

<sup>1</sup> Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba-Faculdade Isepe E-mail: pra.silmaramarília@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora e Orientadora do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba - Faculdade Isepe. Pedagoga, especialista em Tecnologias Educacionais e Mestre em Educação pela PUCPR. Email: ana.carolina.castelli.da.silva@isepe.edu.br

processo escolar, pois busca sempre a formação integral dos alunos trabalhando com toda a comunidade escolar e familiar, sendo um articulador na instituição, responsável pela qualidade do processo ensino - aprendizagem e a interação entre todos.

Nesse sentido, sendo mais requisitado no contexto escolar dos dias atuais, é parte de um processo, como organizador de um todo em suas estratégias e finalidades. Sua função é fundamental mediante os problemas que a escola tem apresentado na indisciplina dos alunos, nos conflitos familiares pertinentes à escola e no auxílio dos professores, e nas relações professor/aluno. É essencial ressaltar também a relação e comprometimento que deve manter com a gestão escolar, pais, alunos, funcionários e todos da comunidade escolar. Suas responsabilidades também são planejar, coordenar, avaliar e assessorar.

Muitos são os desafios em diversas situações enfrentadas no cotidiano escolar que são atribuições do pedagogo como Orientador Educacional na gestão da escola. Situações que tratam do convívio com os alunos e com a comunidade escolar, principalmente neste momento de pandemia. Considerando a importância do Orientador Educacional no contexto escolar, busca-se nessa perspectiva discutir a seguinte questão: quais são os desafios enfrentados nas atribuições específicas do orientador educacional no contexto escolar da atualidade?

O pedagogo que atua como Orientador Educacional é um dos profissionais que faz parte da equipe da gestão escolar. Seu papel é ser mediador de todas as relações dentro da escola, possibilitando o diálogo e a interação nos relacionamentos entre todos os envolvidos na escola, pois está inserido no contexto de situações relacionadas à organização escolar.

O orientador educacional precisa estar em constante formação atualizando-se com novos conhecimentos para desempenhar sua função com excelência em prol da educação e das dificuldades de relacionamento e aprendizagem dos alunos. Portanto, o artigo tem como finalidade compreender essas funções em que o orientador educacional precisará desenvolver, como afirma Grinspun (2003, p. 149-150):

A prática de orientador, hoje, deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisição desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolva o sujeito e o meio. Os sentimentos permeiam todo o processo e o seu significado será valorizado na construção pretendida. É com esse

desafio que o orientador, na prática, terá que lidar: ajudar o aluno, orientá-lo no sentido de permitir viver seus desejos, sonhos e paixões, que se inter-relacionam com os saberes, com os fazeres, com o próprio conhecimento.

Justifica-se esta pesquisa em compreender as atribuições e desafios que o Orientador Educacional enfrentará dentro do contexto escolar no seu cotidiano, pois é esse gestor que faz um trabalho diretamente com o aluno, professores e famílias auxiliando-os no seu desenvolvimento e rendimento escolar. Com o apoio dos outros gestores, ele consegue ter ações e elaborar estratégias adequadas para uma melhor relação entre todos os envolvidos, visto que são os responsáveis pelo processo de aprendizagem dos alunos. Sua atuação deve ser firme quando necessário, sem intimidação, porém criando um clima de cooperação na escola, como orientador e mediador resolvendo as causas que envolvem os alunos, contribuindo para o aperfeiçoamento das suas habilidades, assessorando os professores no relacionamento com alunos e com as famílias.

A Orientação Educacional só atingirá seu objetivo se obtiver cooperação, empenho e dedicação juntamente com os professores, com a equipe pedagógica e a comunidade escolar. Este tema é relevante para a área pretendida, portanto ajudará a entender e esclarecer as funções específicas atribuídas ao Orientador Educacional no ambiente escolar e familiar, a sua importância na gestão escolar e no contexto da vida dos alunos, na aprendizagem e na educação.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral compreender as atribuições específicas e os desafios enfrentados pelo Orientador Educacional no contexto escolar da atualidade e como objetivos específicos identificar as diferentes funções do Orientador Educacional; descrever a diferenciação entre o orientador educacional e o pedagogo no contexto escolar e relatar a relação deste gestor educacional com os alunos, professores e famílias no ambiente escolar.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa aqui apresentada caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, a partir da reunião e busca de dados para esclarecer o problema proposto. Para isso buscou-se investigar autores que versam sobre as atribuições específicas e os desafios que o orientador educacional enfrenta na atualidade, que contribuíssem com conceitos teóricos em relação ao tema, objeto de estudo desse trabalho.

Para Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” A produção dos dados foi realizada através de pesquisa em livros, artigos, periódicos, revistas, e bases de dados (SciELO, Google acadêmico, entre outros), numa abordagem qualitativa, no qual os dados serão analisados e expostos no decorrer do texto, e também para responder aos objetivos propostos outra referência importante utilizada foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação<sup>3</sup>.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 AS ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS E OS DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL DA ATUALIDADE E SUA TRAJETÓRIA NA EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

Segundo Pimenta (1988) a orientação educacional teve origem, aproximadamente em 1930, a partir da orientação profissional que se fazia nos EUA. No Brasil, a orientação educacional mostrou-se válida na ordenação da sociedade brasileira em mudança na década de 1940 e incluía a ajuda ao adolescente em suas escolhas profissionais.

As leis orgânicas do Ensino referentes ao período de 1942 a 1946 fazem alusão à Orientação Educacional. Nesta época, não havia cursos especiais de orientação educacional, isto levou ao preenchimento dos cargos pelos chamados “técnicos de educação”, muitas vezes selecionados por critérios incertos. Para Loffredi (1979, p.14) “a função do Orientador Educacional consiste em supervisionar, coordenar, aconselhar, e observar os educandos, juntamente com a equipe escolar, família e comunidade”.

Para tanto, esta seção do artigo visa acompanhar a evolução histórica das funcionalidades deste profissional na atualidade e seus desafios. A função do Orientador Educacional inicia-se estabelecida pelo decreto N°4.244 de 09 de abril de 1942, da seguinte forma:

Art. 81. É função do Orientador Educacional, mediante as necessidades observações, cooperar no sentido de que cada aluno se encaminhe convenientemente nos estudos e na escolha de sua profissão, ministrando-

---

<sup>3</sup> BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 29.out.2021.

Ihe esclarecimentos e conselhos, sempre em entendimentos com sua família. Art. 82. Cabe ainda à Orientação Educacional cooperar com os professores no sentido da boa execução, por parte dos alunos, dos trabalhos escolares, buscar imprimir segurança e atividade aos trabalhos complementares e velar por que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições da maior conveniência pedagógica. (SCHIMIDT; PEREIRA.1964 p.219)

Os artigos 81 e 82 do Decreto n. 4.244, de 9 de abril de 1942 afirmam que o Orientador Educacional atuava com os alunos, professores e familiares dos alunos, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento dos estudos. A Orientação Educacional se destina ao acompanhamento do alunado, individual ou em conjunto, priorizando o desenvolvimento integral, o equilíbrio pessoal e preparando-o para a vida futura, em parceria com a família nos estudos e até na escolha da sua profissão, ainda parceiros dos professores para uma vivência escolar com êxito zelando para transmitir segurança e confiança aos orientados (SCHMIDT; PEREIRA. 1964).

De acordo com Schimidt e Pereira (1964), a Orientação Educacional foi importante pois, muitos alunos eram inseguros em famílias desestabilizadas, entretanto necessitavam de apoio para conseguirem refletir sobre a sua realidade e atingirem a maturidade social e psicológica para adquirirem o êxito na vida escolar, preparando-os para a vida adulta.

Em 1958, o MEC regulamentou provisoriamente o exercício da função e o registro de Orientador Educacional, pela Portaria n. 105, de março de 1958, tendo ela permanecido provisória até 1961, quando a LDB 4.024 veio regulamentar a formação do Orientador Educacional. Na década de 1960, houve alterações na função do Orientador Educacional na legislação brasileira, cujo foco é o educando e o seu desenvolvimento integral, como pode ser verificado na Lei n. 5.564 de 21 de dezembro de 1968:

Art. 1º A orientação educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito escolar e sistemas escolares de nível médio e primário visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas (BRASIL,1968).

A lei nº5.692, de 11 de agosto de 1971, fundamentou as especificidades da profissão do Orientador, presente no artigo 10 “[...] obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade”, estabelecendo novos rumos para a

Orientação Educacional, exigindo a presença do Orientador nas escolas como conselheiro do educando tendo em vista o aconselhamento vocacional na escolha da futura profissão, em parceria com o professor, família e comunidade. (BRASIL, 1971).

Sendo assim o Orientador Educacional se tornou necessário para a vida escolar do estudante, colaborando com a construção da vida futura do mesmo, e como mediador na prática docente.

Segundo Grinspun (2014, p.29): “Pontos fundamentais para a Orientação Educacional trabalhar na escola são: 1.Autonomia, 2.Participação. 3. Responsabilidade, 4. Reflexão e 5. Solidariedade”. A Orientação Educacional envolve muitas atribuições, em toda a sua totalidade, sendo imprescindível nas unidades escolares. As instituições escolares que prezam pelo Orientador Educacional, valorizam e reconhecem a importância desse profissional, visando ser uma referência escolar, atribuindo a necessidade deste profissional na equipe docente.

A partir de Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 entende-se que a atuação do Orientador Educacional passou a ser opcional, há presença de novas definições para a formação do Orientador Educacional, sendo reformuladas com atualizações na legislação. A observação da LDB/96 a instituição de ensino superior poderá decidir em oferecer ou não a especialização do Orientador Educacional.

Grinspun (1994, p.29) afirma que ‘o período “Orientador”, a partir da década de 90, foi cheio de incertezas e questionamentos’. Não se sabia se a nova LDB traria ou não menções ao Orientador Educacional em seu texto.

Um novo período nos anos 2000 mostra que a equipe escolar precisa ser rearticulada. No entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, em parecer aprovado em 13/12/2005, reduzem a orientação educacional à área de serviços e apoio escolar, o que significa mais um passo para a extinção total desta função. O artigo 5º menciona que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto para uma série de tarefas possíveis apenas a partir de um trabalho integrado com outros profissionais da educação. O Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

II compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

VII promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e comunidade;

XIV realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

É fundamental observar que as tarefas apontadas são apenas algumas que podem ser realizadas pelo orientador educacional, em trabalho conjunto com o gestor pedagógico e coordenador. O gestor administra a escola em geral, o professor atua na sua especificidade da sua área de conhecimento, o coordenador pedagógico fornece condições para que o docente realize a sua função da maneira satisfatória e possível; e o orientador educacional cuida da formação do aluno para a escola e para a vida social.

Como afirma Grinspun (2003),

A prática de orientador, hoje, deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisição desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolva o sujeito e o meio. Os sentimentos permeiarão todo o processo e o seu significado será valorizado na construção pretendida. É com esse desafio que o orientador, na prática, terá que lidar: ajudar o aluno, orientá-lo no sentido de permitir viver seus desejos, sonhos e paixões, que se inter-relacionam com os saberes, com os fazeres, com o próprio conhecimento (GRINSPUN, 2003, p. 149-150).

É possível perceber o amplo desafio que o orientador enfrenta no seu meio de trabalho, pois os resultados dos processos de ensino e aprendizagem não dependem somente da escola, mas envolvem além do contexto escolar, outras situações como familiares e sociais. Dessa forma, o Orientador Educacional necessita mediar as relações pedagógicas, posicionando-se e procurando sempre auxiliar os envolvidos neste processo.

Para Almeida (2010, p. 48) “é importante destacar que o papel do pedagogo orientador educacional é desempenhado em conjunto com a direção da escola no sentido de organizar os espaços em que seja possível a discussão coletiva”. O orientador trabalha também com a questão dos valores humanos, colaborando para a formação integral dos alunos enquanto sujeito social e precisa pensar, analisar, dialogar e refletir para o desenvolvimento de todos no ambiente escolar.

Libâneo (1998) acredita que o trabalho da orientação educacional deve atuar

também na prática pedagógica participando e colaborando com as funções da escola. A educação é um processo contínuo, que envolve todos na aprendizagem escolar com uma educação coletiva, a qual não se desenvolve de forma única no contexto escolar.

Nesse sentido, outro grande desafio deste gestor é trazer para a escola a família, fazer com que os pais ou responsáveis estejam inseridos de forma ativa e participativa, contribuindo para o aprendizado e formação dos seus filhos. A escola em parceria com as famílias deve saber seu papel no processo ensino e aprendizagem do aluno, cabe ao orientador educacional a função de estabelecer essa ligação. Nesse aspecto, Souza (2010, p. 13) destaca:

O Orientador ao elaborar seu planejamento precisa detectar quais são as reais perspectivas da família em relação à programação que a escola e o serviço de orientação educacional vão oferecer ao educando, neste sentido deve-se levantar dados de quais as reais possibilidades de assistência e participação dos pais na vida escolar dos filhos. (Souza, 2010, p. 13)

Contudo outro desafio do orientador educacional é que ele precisa diferenciar, descobrir e se transformar, para agir e atuar em uma sociedade com diversos problemas escolares, nas quais sempre houve e haverá muitos desafios, agora mais do que nunca, neste novo tempo de adaptação com o sistema escolar, de situações adversas e complexas em virtude da pandemia. Nesta perspectiva, Grinspun (2003, p.71), enfatiza: “inúmeros são os desafios que a escola hoje tem que enfrentar, pois, inúmeros são os desafios da própria sociedade, em ritmo crescente de mudança em todos os seus segmentos”.

### 3.2 O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO MEDIADOR NO RELACIONAMENTO ENTRE OS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR, FAMILIAR CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme afirma Noal (2004), o orientador educacional é considerado membro da equipe pedagógica, ao lado do diretor e do coordenador pedagógico. É o profissional responsável pelo desenvolvimento dos alunos, auxiliando na sua formação cidadã por meio da elaboração de valores éticos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96);

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nessa formação, a base comum nacional (LDB 9394/96, artigo 64).

Dessa forma, o trabalho do orientador educacional diferencia-se do realizado pelo professor e o de toda a gestão escolar, porém a parceria e a relação entre eles poderão acontecer harmoniosamente. E para que esta função tenha sucesso, o orientador precisa construir uma relação de confiança que permita administrar os diferentes pontos de vista, ter a habilidade de negociar e prever ações (ALMEIDA, 2009). O orientador era considerado um “psicólogo” que resolvia problemas emocionais, aos poucos, este rótulo antigo deixou de existir, atualmente trabalha para intermediar os conflitos escolares e auxiliar os professores na relação com alunos, família e nas dificuldades de aprendizagem, conforme completa Almeida:

Recentemente, o orientador passou a atuar de forma a atender os estudantes levando em conta que eles estão inseridos em um contexto social, o que influencia o processo de aprendizagem. [...] faz menção que essa mudança tem a ver com a influência de teóricos construtivistas, como Jean Piaget (1896 -1980), Lev Vygostky (1896 – 1934) e Henri Wallon (1879 – 1962), nos projetos pedagógicos das escolas, cada vez mais pautados pela psicologia do desenvolvimento – o estudo científico das mudanças de comportamento relacionados à idade durante a vida e uma pessoa (ALMEIDA, 2009, p.76)

A reportagem da revista Nova Escola (ALMEIDA, 2009) relatou a importância das relações no trabalho do orientador educacional, diante das fases de desenvolvimento do aluno nas relações com a realidade no ambiente familiar e escolar, pois influenciam no avanço do seu processo ensino aprendizagem. Seu papel também é o de manter reuniões com os envolvidos na escola, a fim de mapear problemas, dar suporte a crianças com questões de relacionamento e estabelecer parceria com as famílias, quando há a desconfiança de que a dificuldade esteja em casa.

A escola como um espaço digno e acolhedor deve fazer com que os alunos, famílias e toda a comunidade se envolvam com o meio escolar e sintam-se respeitados, valorizados, incluídos e acolhidos. Antunes (2006, p.9) menciona que “as relações interpessoais estabelecem laços sólidos nas relações humanas”.

De acordo com Lima (2007, p.112), “a escola, na ânsia de preparar as pessoas para o amanhã, inibe a dificuldade, a expansão da alegria, da criatividade, da criticidade e da realização”. Faz-se necessário pensar sobre as relações aluno e equipe pedagógica no ambiente escolar como um espaço acolhedor com liberdade de expressão, onde o aluno possa demonstrar seu potencial crítico, criativo

demonstrando seus conhecimentos e potencial adquiridos. Sendo assim as relações interpessoais e aprendizagem caminham juntos, ocorrem trocas de experiências e vivências, onde o aluno aprende os conteúdos elaborados e o professor realiza as práticas pedagógicas.

Proporcionando a possibilidade de livre expressão dos alunos, o professor incentiva-os a exporem suas ideias e também ao confronto de opiniões (JORGE; PETRY, 2009). Assim, Antunes explica que,

Os traços da personalidade são relativamente duradouros e podem estar ligados a fatores de temperamento, mas os estados de personalidade são flutuantes e relacionam-se à disposição e à forma como as pessoas são tratadas e como se sentem em relação a si mesmas e em suas relações interpessoais. (ANTUNES, 2006, p.18).

Conforme Antunes (2006), se aceitarmos e valorizarmos os alunos, se os considerarmos capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus estudos, se for reservado tempo para escutá-los, contribuiremos para o desenvolvimento de padrões consistentes e realistas para que os alunos se sintam encorajados a não intimidar-se com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável. Como estratégia que pode colaborar para o bom andamento do trabalho educativo, podemos citar a abertura da escola à comunidade, que nem sempre é feita de forma tranquila, afirma Vasconcelos (2002).

A contribuição de Conceição (2010) expõe claramente a função do orientador na escola, seu trabalho coletivamente contribuindo para o ensino:

O orientador educacional deve ser o agente de informação qualificada para a ação nas relações interpessoais dentro da escola, adotando a prática da reflexão permanente com professores, alunos e pais, afim de que eles encontrem estratégias para o manejo de problemas recorrentes. Esse profissional não deve assumir posturas isoladas, pois a excelência de seu papel é a mediação qualificada, se há disputa entre o orientador e os demais envolvidos, isso é tão visível quanto tangível. (CONCEIÇÃO, 2010, p. 12)

Villon (1994) afirma que o orientador educacional deve promover a aproximação entre a escola, as famílias e suas comunidades. Defende também que a escola deve transcender seus muros para que desempenhe efetivamente o seu papel de formar pessoas preparadas para o mundo no qual estão inseridas. Dessa maneira segundo o autor é papel do orientador intermediar a relação entre a

instituição e a família, entendendo a realidade social, ouvindo e dialogando entre as expectativas do planejamento escolar. De acordo com SILVA (2009):

A escola não deveria viver sem família e nem família viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho, para o educando e atualmente para toda a sociedade. (SILVA, 2009, p 14).

O trabalho deste gestor orientador educacional deve ser o de manter um bom relacionamento entre a família e a escola, alunos e professores para isso ele precisa de um planejamento, organização e atualização, visto que o objetivo principal é o aluno no processo ensino-aprendizagem. Diante disso, família, escola, professores alunos e toda a gestão escolar devem construir um elo de aproximação trabalhando sempre juntos.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A pesquisa buscou compreender a importância da função e os desafios do orientador educacional nos dias atuais a fim de contribuir para a reflexão da atuação deste gestor no ambiente escolar. Os estudos baseados na pesquisa qualitativa permitiram investigar as atribuições do orientador educacional enquanto mediador nas relações interpessoais no âmbito escolar entre todos os envolvidos sendo eles professores, alunos, gestores e famílias, sendo indispensável como articulador no processo ensino aprendizagem. De acordo com Mota (2010) o convívio fraterno em um ambiente acolhedor influencia o processo de aprendizagem, incentivando o aluno a enfrentar os desafios. Um relacionamento de harmonia e incentivador auxilia no desenvolvimento do aluno, é no ambiente escolar, que ele convive, conversa, conhece diferentes culturas, adquire conhecimentos e interage.

Além disso, é necessário frisar que um dos principais desafios que o orientador educacional enfrenta, é o desvio de função, algumas instituições privadas escolhem ter o orientador educacional ou o coordenador pedagógico, sendo que ambos apresentam funções diferentes e específicas sendo assim um profissional acumula a função do outro o que compromete a qualidade do seu trabalho. Conforme afirmado por Grinspun (2011), o trabalho do orientador é diferente do realizado pelo coordenador pedagógico, pois sua atuação objetiva a formação acadêmica e pessoal do aluno, enquanto o coordenador deve proporcionar condições para que o professor realize bem o seu trabalho. Pode-se afirmar que o

orientador se preocupa com o aluno, não como um sujeito pronto, mas em constante formação, a orientação educacional compreende e valoriza o estudante em seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Antunes (2006) preconiza que o orientador educacional precisa entender o aluno como sujeito potencialmente capaz de desenvolver suas habilidades e competências para aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, sendo considerados os três pilares da educação para o século XXI. Ao valorizar o aluno, o profissional da orientação estabelece um importante vínculo com ele, atendendo as Competências Gerais da Base Nacional Comum que afirmam:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 11).

De acordo com Andrade (2012) o orientador educacional é responsável por diferentes atribuições. Para o autor, destacam-se a orientação aos alunos na formação de valores, atitudes, emoções e sentimentos, ouvir e dialogar com alunos, professores, gestores e com as famílias, participar ativamente da elaboração e realização do projeto político-pedagógico da escola.

Dessa forma, a fim de desempenhar seu trabalho de forma positiva, cabe ao orientador educacional conviver com os alunos e observar os acontecimentos no interior na escola, assim poderá intervir em situações de suma importância e propor possíveis intervenções, quando necessário.

Por fim, um fator fundamental que deverá ser revisto é que a função do orientador educacional, muitas vezes não é reconhecida, sendo desvalorizada e pouco percebida pelos sistemas de ensino. Dessa forma, a pesquisa se tornou necessária para estudar e aprofundar as reflexões sobre a atuação do orientador educacional que em muito influencia e colabora para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

## **5 CONCLUSÃO**

Com este estudo, foi possível afirmar que o orientador educacional é um profissional indispensável para o ambiente escolar com suas qualificações para a

realização dos objetivos voltados aos alunos e desenvolvidos pela escola, visto que ele deve possuir uma formação especializada.

É por meio da sua atuação que o aluno e sua família são integrados na instituição escolar sendo uma de suas responsabilidades. Interagindo diretamente com o aluno e professores observa-se que esse profissional é importante na mediação das relações estabelecidas, inclusive com as famílias, sendo assim é integrante no processo educacional. A partir desta relação entre escola e família, o trabalho do orientador com os alunos torna-se mais fácil, pois quando o orientador educacional consegue conhecer a realidade dos alunos seus limites e capacidades, ele pode intervir seguro no seu desenvolvimento.

Esta pesquisa considera que é fundamental e indispensável o papel do Orientador Educacional no ambiente escolar, destacando suas diversas atribuições e sua trajetória histórica que compreende a atuação deste profissional na vida dos educandos e na sua aprendizagem juntamente com a gestão educacional e familiares.

Assim sendo, é necessário que sejam realizados novos estudos sobre a temática, para o entendimento das funções relevantes e significativas deste profissional tão importante e necessário que trabalha diretamente com a vida escolar dos alunos, professores, gestores e na mediação com as famílias. Enfim, constata-se que as atribuições específicas e desafios atuais do Orientador Educacional se diferem na sua trajetória evolutiva da realidade atual.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia Mara. **Pedagogo escolar as funções Supervisora e Orientadora**. 1. ed. Curitiba, Ibpex, 2010. p. 48.

ALMEIDA, Daniela. O mediador da escola. **NOVA ESCOLA**. Editora Abril. Ano XXIV. Nº220. Março de 2009. Ministério da Educação FNDE.

ANDRADE, Tatiane. **O orientador educacional e sua relevância no trabalho educativo**. Netsaber Artigos. Disponível em: <[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_20514/artigo\\_sobre\\_o\\_orientador\\_educacional\\_e\\_sua\\_relevancia\\_no\\_trabalho\\_educativo](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_20514/artigo_sobre_o_orientador_educacional_e_sua_relevancia_no_trabalho_educativo)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral**, faz. 16. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968**. Provê o exercício da profissão de Orientador Educacional. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L5564.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5564.htm). Acesso em: 23 fev. 2020

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 23 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Gbt90-N7Uc-9gvLV1d6Lf95GlpBtD63h/edit#>> Acesso em 20 de maio de 2021.

CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. **Coordenação Pedagógica: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GRINSPUN, M.P.S. (Org.) **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994. GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 29. A prática dos orientadores educacionais. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.p. 149-154.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Ed. Cortez. 5ª edição, 2011. A prática dos orientadores educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mirian. P. S. Z. **Orientação Educacional - Uma perspectiva contextualizada. A prática dos Orientadores Educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-49.

JORGE, Vagner; PETRY, Liane. **Relações interpessoais no ambiente escolar sob a visão de professores de ciência e matemática**. X Encontro Gaúcho de educação matemática. 02 a 05 de junho de 2009. Ijuí, RS.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998. Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática. Goiana: Alternativa, 2001, p.37.

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a administração escolar: A busca de um sentido**. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

LOFFREDI, Laís Esteves. **Paradigma de orientação educacional: baseado no modelo de relação – de – ajuda de Carkhuff**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. Cap. 1

MOTA, Catarina Pinheiro; MATOS, Paula Mena. **Adolescentes institucionalizados: o papel das figuras significativas na predição da assertividade, empatia e autocontrole**. *Aná.Psicológica*, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 245-254, abr. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 07 fev. 2018.

NOAL, Ingrid Kork. Contextualização do serviço de orientação educacional na escola: trajetórias, expectativas e desafios. *Prospectiva – Revista De Orientação Educacional, Associação Dos Orientadores Educacionais Do Rio Grande Do Sul*, Porto Alegre, v. 3, n. 28, p. 14-17, 2004

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. S. Paulo: Cortez, 1988.

SANCHES, C. Orientação educacional e o adolescente. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

SCHIMIDT, Maria J.; PEREIRA, Maria Lourdes S. **Orientação educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1964. Cap. 1.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S.G.O. **A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**, disponível em: [http://artigos.com/humana/educação/relação-família-%20escola-3012/artigo/Acesso em 03.out.2021](http://artigos.com/humana/educação/relação-família-%20escola-3012/artigo/Acesso%20em%2003.out.2021).

SOUZA, Andrea Teixeira. **O Orientador Educacional na Educação Infantil**. 2010. p. 13. Disponível em: [http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o\\_orientador\\_educacional\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_orientador_educacional_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 03.10.2021.

VILLON, I.G. **Orientação educacional e a comunidade**. In: GRINSPUN, M. P. S (org.) *A prática dos orientadores educacionais*. São Paulo: Cortez, 1994.